

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MARÇO DE 1980

"Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém."

Mateus 6:9-13



a oração modelo

Moldes são importantes à indústria moderna. A visita a qualquer fábrica expõe-nos a estes recursos que garantem resultados idênticos e consecutivos: moldes para automóveis, moldes para vestuário, moldes para o fabrico de blocos, telhas e vigas que susterão pressões e choques.

Solicitado pelos discípulos, Jesus apresentou um molde adequado para as nossas orações. O essencial aqui não é a expressão verbal utilizada. A maioria dos leitores (e este vosso amigo) teriam dificuldade em reproduzir a oração dominical nas línguas do Novo Testamento. Mas qualquer tradução fidedigna preserva o espírito e a intenção do Mestre.

Primeiramente, Ele fez a distinção entre orações. Já tinha sido informado de como os discípulos de João oravam. Conhecia, pessoalmente, os hábitos do culto judeu, as orações tradicionais repetidas com lamento e o balancear cadenciado do corpo. Jesus apresenta o molde da oração dinâmica. Os Seus discípulos viviam a liberdade evangélica. A Oração Dominical traduzia, pois, um clima novo.

"Pai". Em Mateus o conceito é ainda reforçado: *Pai nosso* (Mateus 6:9). A oração toma logo um cunho íntimo, um à vontade respeitoso, mas cheio de carinho. *Pai* ou *Pai nosso*: Alguém que nos conhece bem e torna insustentável qualquer traço de hipocrisia, pois formou cada célula do nosso corpo. *Pai*: Alguém cujo interesse não tem de ser grangeado, pois nos deu o ser. Ele já estava interessado em nós, mesmo antes de Lhe dirigirmos uma petição. *Pai*: Pessoa que, ocasionalmente, corrige e castiga, mas constantemente alimenta, veste, instrui e acaricia. *Pai*: Alguém que Se vê retratado em nós, na miniatura da nossa infância espiritual.

Que estás no céu (Mateus 6:9). Aqui a transferência é monumental. Não se trata de um pai qualquer. É o Pai que está no céu—portanto, livre de limitações que tolhem os movimentos, a vontade e os planos dos nossos progenitores da terra. Ele não pode ser resistido pelas forças contraditórias da vida. Ele não está sujeito às flutuações do cruzeiro, escudo, dólar ou qualquer outra divisa internacional. Ele ocupa o trono mais alto; é Senhor do governo mais forte; é Dono do tesouro permanente. É Deus e Pai, Pai e Deus.

Deuses da terra—ou de terra—não servem. Jesus apontou o lugar certo, o único que podia e pode acudir a necessidades profundas da minha e da tua vida: o céu. A nossa frustração aumenta sempre que olhamos à volta: nada parece escapar à corrupção universal. Mas reafirmamos padrões de justiça, moralidade, esperança e fraternidade—quando olhamos para o céu.

Os nossos temores são atenuados e até desfeitos sempre que pensamos nos recursos do Altíssimo. O Salmista disse, tranquilizado: "Nada me faltará" (Salmo 23). □

—Jorge de Barros





QUANDO ORARES

No tempo do ministério terreno de Jesus, a prática da oração tornara-se um exercício fingido e superficial.

Ele recomendou aos Seus discípulos que evitassem a maneira de proceder dos hipócritas que se compraziam em orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas "para serem vistos pelos homens".

Deu aos Seus seguidores directrizes específicas para que suprimissem o uso de vãs repetições, como faziam os gentios em suas preces. Jesus discerniu os motivos daqueles que pensavam ser ouvidos "por falarem muito".

O Mestre assumiu que Seus discípulos criam na oração e a praticavam. Contra o costume de orar com dissimulação e hipocrisia a que eles estavam expostos, Jesus deu-lhes uma ideia da genuína natureza da oração.

O Seu incentivo, para eles e para nós, encontra-se nestas palavras: "Quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará" (Mateus 6:5).

Hoje temos paixão pela técnica. Revistas de "faça-o você mesmo" são populares e prolíferas. Para muitos, a oração é um atalho na consecução do que desejam. As instruções de Jesus são simples, mas suficientes: "Entra no teu aposento"; "fechando a tua porta"; "ora a teu Pai que está em oculto".

A verdadeira oração é algo mui diferente de "conseguirmos de Deus o que queremos". É, principalmente, estar conscientes da presença de Deus. Ter comunhão e intimidade com Ele. Descobrir a Sua vontade. Afastar-se dos afazeres da vida para O louvar e adorar.

"Quando orares", é um desafio a deixar o modo fingido e superficial da oração feita pelos hipócritas. "Quando orares", fecha a tua porta. "Quando orares", ora a teu Pai. "Quando orares", espera, adora e louva-O! □

—George Coulter
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX
Número 5
1 de Março de 1980

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

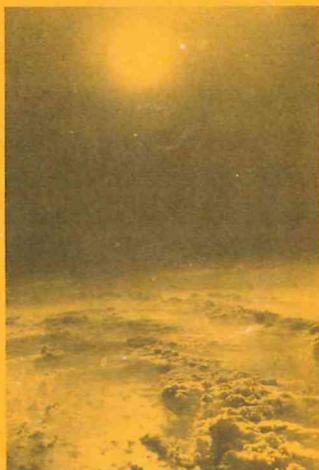


Foto por J. B.



TER A CERTEZA

—Zilta R. C. Oliveira*

Taninha ia regularmente ao altar. Era uma linda menina de poucos anos de idade.

Naquele domingo eu fui orar com ela. Perguntei-lhe o que a levava ao altar e ela me disse: "Eu quero que Jesus me abençoe e também que abençoe o papai, a mãe, o Edsom e o Beto.

Seus lindos olhos tinham a expressão dos de um anjo, tamanha a sua singeleza.

Foram maravilhosos os momentos de oração com aquela criança. Terminada a minha oração eu disse-lhe:

—Taninha, faça você outra oração. E ela com olhos bem abertos, lábios trémulos de quem estava sob forte convicção, respondeu:

—Eu não preciso pedir mais, pois tenho a certeza que Jesus me ouviu.

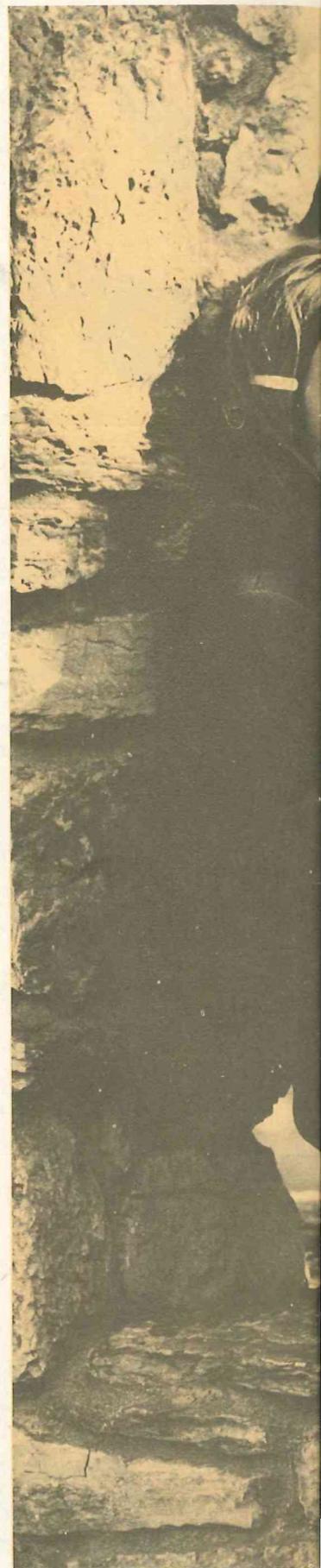
Que maravilhoso testemunho!

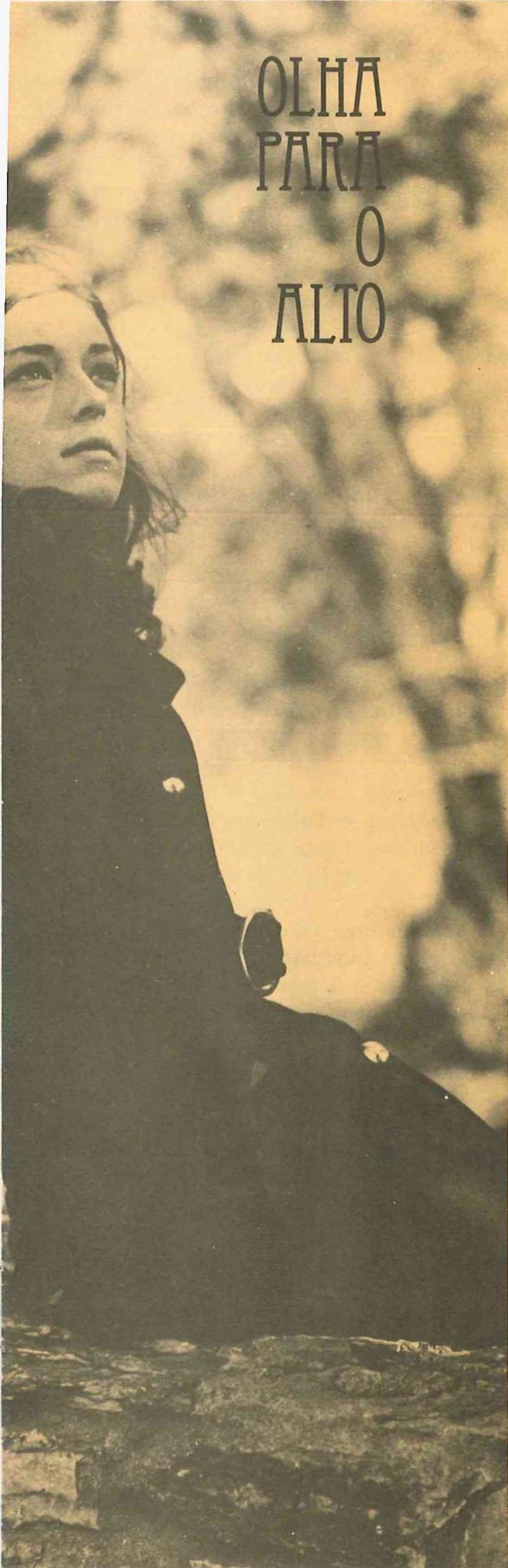
Que convicção e que ternura!

Que prêmio singelo de fé no último culto de um domingo abençoado: alguns segundos de oração e uma certeza tão límpida!

Muitas certezas como a de Tânia, fariam de nossos altares centro dum encontro efectivo com Deus! □

*Brasília, Brasil





OLHA
PARA
O
ALTO

Numa das suas poesias, Lope de Vega comparou Jesus Cristo a uma janela com rede larga simbolizando as cicatrizes dos açoites.

Depois disse:

*Da janela do céu
Deus tirou a rede
para que os homens vejam
que não tem mais que dar.*

A imaginação chega ao céu revelado através de uma janela. A alma ansiosa alonga o pescoço para contemplar o mais possível do céu e da Pessoa de Jesus Cristo. A ideia é extraordinária.

Também há um hino sobre a janela que Noé construiu no topo da arca. Em certo sentido repete a mesma ideia.

Ambas nos falam da ansiedade humana em comunicar com Deus. Os místicos não são prerrogativa da Idade Média ou do Novo Testamento. Onde exista uma alma que se identifique com Deus e o palpitar do seu coração se una às pulsações de Jesus Cristo, aí temos um místico, pessoa consagrada a Deus e às coisas espirituais. Nesse sentido, orar é identificar-se.

Por outro lado, impressiona-nos a ideia de que a oração leva aquele que ora a levantar o rosto para o alto, enquanto o Objecto da oração se volta para baixo. Isto insinua um simbolismo. Das profundezas do pecado, o homem se eleva até Deus.

O Salmista afirmou: "Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também" (Salmo 139:8). Jonas parece reforçar a ideia quando diz: "Do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz" (Jonas 2:2). E o Senhor Jesus, ao orar pelos discípulos, fê-lo "levantando os seus olhos ao céu" (João 17:1).

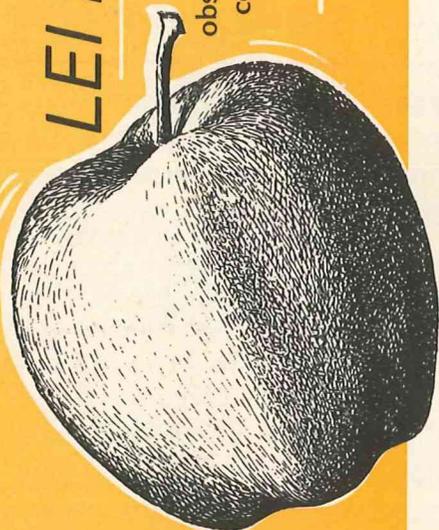
O homem finito, mortal, imperfeito, clama das profundezas a Deus que é infinito, imortal e perfeito. Pelo poder da oração, a humanidade sobe e a Divindade desce ao nível da necessidade humana. O homem entrega-se e pede. Deus aceita e dá. A resposta à oração é tão real como o foi a necessidade; a qual adquire objectividade para o que ora, mesmo que ainda não veja com os olhos o que conseguiu com a intuição espiritual.

Ainda há outra ideia. Quem se aproxima de Deus, deve-o fazer com confiança, fé, sinceridade e humildade. A verdadeira confiança encerra humildade. Não esqueçamos, porém, o perigo da auto-justificação. Depende do que se encontra no mais recôndito da alma. Quando o publicano entrou no templo, inclinou a cabeça e bateu no peito em sinal de contrição. Porém, o fariseu pretendeu, orgulhosamente, enfrentar Deus e justificar-se a si mesmo. Um tinha a posição de orar; o outro orava verdadeiramente. Que diferença! □

LEI DA GRAVIDADE

—J. V. Wilbanks

Um jovem de 24 anos, sentado à sombra duma macieira, observou atentamente como caía uma maçã. Sendo matemático e filósofo, começou a pensar sobre a queda dos corpos e a atracção da Terra.



O jovem chamava-se Isaac Newton. As suas observações levaram-no a descobrir a lei da gravidade e da gravitação universal.

Estas lei, aliadas aos progressos modernos no campo da física, permitiram que o homem chegasse à Lua. As viagens espaciais tiveram êxito, graças à precisão e combinação exacta das leis e forças físicas.

Por ocasião do nosso aniversário de casamento, ofereci à minha esposa uma caneta especial. Precisávamos de instruções para a encher de tinta. Mas perdemo-las antes de aprender a manejar a caneta. Por isso, esta ficou de lado, por ser inútil sem tinta.

Vinte anos depois, a minha mulher encontrou as instruções que seguimos à risca. Desde então a caneta tornou-se útil. Uma vez mais, a combinação de elementos conseguiu esta mudança funcional.

Para haver êxito em qualquer empresa, é importante a combinação dos seus factores e elementos que a compõem. Uma das melhores formas de verificarmos a eficácia da oração é abrir e examinar a Bíblia.

Temos um exemplo em II Crónicas 14. O rei Asa foi perseguido por um milhão de soldados etíopes. A derrota parecia certa. Mas ele orou e obteve resposta favorável.

Asa era um homem recto (v. 2). A condição espiritual de quem ora, é essencial. Jesus disse: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7).

O que não quer dizer que Deus não ouça as orações sinceras dum pecador arrependido. Mas a Bíblia ensina que devemos andar na luz e ser obedientes a Deus, para que as nossas orações sejam respondidas.

João declarou: "Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus; E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos; porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista" (I João 3:21-22). É imperativo ter boa relação com Deus.

O rei Asa levava uma vida devocional. Os versículos seguintes explicam que ele "mandou a Judá que buscassem ao Senhor, Deus dos seus pais, e que observassem a lei e o mandamento. Também tirou de todas as cidades de Judá, os altos e as imagens do sol" (II Crónicas 14:4-5).

Como cristãos, temos assistido à igreja com regularidade? Lemos a Bíblia e oramos em família? Temos, diariamente, comunhão com Deus?

Asa servia a Deus com diligência e a sua fé se fortalecia dia a dia. Ele disse: "Ajuda-nos, pois, Senhor, nosso Deus, porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão: Senhor, tu és nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem" (v. 11).

É necessário possuir uma experiência genuína de conversão e santificação. A oração exige que depositemos tudo nas mãos de Deus. Peçamos-Lhe que nos ajude a ser obedientes nas circunstâncias difíceis que nos rodeiam. Pedro obedeceu a Jesus quando lhe disse que caminhasse sobre a água. Mas, ao retirar a vista do Mestre, começou a afundar-se. O mesmo nos acontece, quando o nosso olhar se afasta de Deus e pretendemos andar sós.

As consequências da oração do rei Asa foram maravilhosas. Depois da vitória, o seu povo recolheu grande despojo e alcançou prosperidade jamais sonhada.

Esta é a forma como Deus responde à oração de fé. Recebemos sempre mais do que pedimos. Glória a Deus! □

oração eficaz

—Morris Chalfant



A oração eficaz, praticada pelos cristãos da Igreja Primitiva, deve continuar no século XX.

Que é e como pode tornar-se eficaz a oração? Quem precisa dela?

O cristão poderia responder: "A oração eficaz consiste em ter comunhão com Deus e depositar todas as necessidades e planos aos pés de Jesus. Depois, orar até desaparecerem da vida as trevas e incertezas. Final-

mente, sentir-se aliviado e sem qualquer dúvida ou peso".

A Bíblia fala do rei Ezequias que orou com eficácia. Encontrava-se gravemente doente. O profeta Isaías foi visitá-lo para lhe comunicar que em breve morreria. O rei orou com fervor. Deus ouviu a sua oração e concedeu-lhe mais 15 anos de vida (Isaías 38:1-8).

O apóstolo Paulo é outro exemplo de oração eficaz. Encontrava-se num barco com destino a Roma, quando se desencadeou uma forte tempestade. Paulo recomendou à tripulação: "Vos admoesto a que tenhais bom ânimo . . . Porque esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas . . . porque creio em Deus" (Actos 27:22-25).

A oração eficaz requer certas condições:

1. *Coração puro.* Reconhecer que procedemos de acordo com a Palavra de Deus. Não andar em pecado. O Salmista disse: "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmo 66:18).

2. *Consciência limpa.* Devemos estar certos de que não temos nada contra ninguém: no lar, na igreja, no trabalho, em toda a parte. "E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas" (Marcos 11:25-26).

3. *Fé viva.* Não basta depositar os nossos pesares, problemas e dificuldades aos pés do Senhor e esperar. Precisamos ter fé em Deus e agradecer-Lhe. "Ora, sem fé, é impossível agradar-Lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11:6). Jesus ensinou: "Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê" (Marcos 9:23).

4. *Conhecimento da Palavra de Deus.* Este é um dos elementos indispensáveis para a oração eficaz. No momento em que o conseguirmos, Satanás apresentará as mais sugestivas tentações. No entanto, tenhamos confiança em Deus. Jesus derrotou-o três vezes com estas palavras: "Está escrito" (Mateus 4:4, 7, 10). Usemos a mesma tática, pois na Palavra de Deus encontramos as promessas que fortalecem a nossa fé.

5. *Tempo.* Talvez não precisemos de horas ou dias para reconhecer a eficácia da oração. Podemos chegar à presença de

Deus em minutos ou segundos. Para a oração ser eficaz deve haver determinação e disciplina quanto ao tempo. "Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração" (Salmo 27:14).

6. *Identidade.* É necessário saber a quem pertencemos e servimos. A incerteza e pressão deste mundo apelam para a necessidade da oração. O apóstolo Paulo declarou: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2). Se pertencemos verdadeiramente a Cristo, apresentemos-Lhe os nossos problemas e angústias.

7. *Assunto de oração.* Ter experiência pessoal com Cristo. Em II Pedro 1:10, lemos: "Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição". A nossa segurança está em Jesus. Ele disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

Nas indecisões da vida, ouçamos Isaías 30:21 — "Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes, nem para a direita nem para a esquerda".

8. *Que obtemos?* Alegria de ter comunhão com Deus: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16). Solução para os problemas "impossíveis": "Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis" (Marcos 10:27). Dependência total de Cristo: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:7).

9. *Como saber que oramos eficazmente?* Isaías 65:24 afirma: "E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei". A opressão desaparecerá e saberemos qual a direcção a tomar. "Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos" (Salmo 32:8).

Um dos pioneiros nazarenos fez as seguintes declarações: *A oração contínua é a chave do êxito em qualquer serviço cristão; é o cabo que liga o mundo perdido ao Onnipotente; o óleo que lubrifica o eixo das rodas da igreja. Ela é mais útil que as riquezas, sabedoria e eloquência. Os crentes que não oram são tíbios e inúteis.*

Deus permita que aumente o número dos que oram com eficácia. □

Deus responde à oração. Mas a base da resposta é o Seu amor, não os nossos méritos.

fé equivocada

—W. E. McCumber

Haverá realmente poder na oração? Penso que pouco, se é que há algum. Ela é feita com palavras humanas e estas são frágeis, terrenas e imprecisas.

Mas, em Deus, há poder! Ele responde com amor à oração. Eu não creio no poder das minhas orações, mas em Deus que responde com onipotência às súplicas do Seu povo.

Existe diferença. Por vezes somos culpados de possuir uma fé equivocada. Confiamos no facto de orarmos com fervor e de elevarmos as nossas preces ao trono de Deus. Porém, crer na oração é outra forma subtil de confiar em nós mesmos, ou de pôr inconscientemente méritos nas acções humanas.

Há anos, um amigo contou-me que tivera cultos de avivamento na igreja que ele pastoreava. Os resultados foram nulos. Tinha começado a preparar-se com oração quase seis semanas antes. Ele e a congregação estavam seguros de que haveria um grande reavivamento. Mas não se deu. Meditando, depois, sobre o sucedido e a decepção, esse amigo verificou que não houvera confiança em Deus. Pensaram que bastava orar fervorosamente durante seis longas semanas.

Deus responde à oração. Mas a base da resposta é o Seu amor, não os nossos méritos. Jesus ensinou que quando alguém ora, deve crer que recebe. O facto de se ter orado, não implica resposta. Devemos crer que recebemos; crer em Deus que dá com abundância e graça, embora não sejamos merecedores.

Se Deus nos desse só o que merecemos, não receberíamos nada ou quase nada! "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). Apenas merecemos o inferno. Perdemos perante Deus todos os direitos que pudéssemos apelar para a justiça humana.

A glória do Evangelho é que os pecadores podem ser perdoados e os homens indignos ter acesso ao trono da graça, por nosso Senhor Jesus Cristo. □

o valor da fé

—Milo Arnold

Que diferença produz a fé na tua própria vida? Para alguns, o valor primordial da fé é o que ela possui quando se consegue obter algo de Deus em resposta à oração. Reside aqui, sem dúvida, um grande factor quanto ao valor da fé; mas, se isto representa TUDO, não é realmente fé.

Fé pode também ser um meio de reconhecer o valor da vontade de Deus quando Ele não responde à oração. Se Deus atendesse a todas as orações conforme a nossa fé, começaríamos a usar a Deus como um "joguete" nas nossas vidas.

Fé dá-nos força para aceitar a disciplina dura da vida. Dá-nos coragem para dominar situações difíceis. Dá-nos paz quando surgem tempestades, e quietude interior quando o mundo à nossa volta está em turbilhão. Fé é tanto uma maneira de nos darmos a Deus e fazer algo para Ele, quanto ter Deus a fazer coisas e a conceder-nos favores. Se, na realidade, eu creio em Deus, estarei tão desejoso de O servir quanto de Lhe pedir algo.

Servir a Deus é um prazer porque eu creio n'Ele. Amar a Deus é uma satisfação porque eu creio que Ele acredita em mim. A minha fé em Deus está relacionada com a Sua fé em mim. Porque eu creio em Deus, eu creio que Ele acredita o bastante em mim para fortalecer a minha vida e capacitar-me a ser uma pessoa vitoriosa neste mundo de conflitos. Porque eu creio n'Ele, sinto que é mais fácil crer em mim mesmo. Por causa desta confiança, eu creio também na vida. □



—Paul S. Rees

benefícios da oração

Um psicólogo da Universidade de Harvard disse: "Há desculpas para não orar... mas fazemo-lo simplesmente, porque devemos orar". Talvez tenha razão, se nos referimos à oração como um instinto que se manifesta em circunstâncias de desespero.

Mas o apóstolo Paulo, muito superior a esse psicólogo, não concordaria com este conceito tão pobre da oração. Ele cria na oração. Recomendou aos cristãos de Tessalónica: "Orai sem cessar" (5:17). Não permitia que a oração fosse o seu último recurso, mas o primeiro.

Se tomarmos este conselho de Paulo dentro do seu contexto (I Tessalonicenses 5:11-24), descobriremos vários benefícios resultantes da oração:

1. Dá nova visão das necessidades do próximo. Se não orarmos, como poderemos exortar-nos e edificar-nos uns aos outros (v. 11)? Como poderemos admoestar os desordeiros, sustentar os fracos e ser pacientes para com todos (v. 14)?

2. A fidelidade à oração significa vencer a amargura. "Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos" (v. 15). Podemos ter feridas, mas sem estarem infectadas. Assim devem ser os nossos achaques mentais e emocionais. Onde há amor nutrido pela oração, a amargura desaparece.

3. Na oração disciplinada há

constante acção de graças. "Regozijai-vos sempre... Em tudo dai graças" (vs. 16, 18). Certo mineiro transbordava de agradecimento e louvor a Deus. Um dia encontrou na rua um diácono que o saudou formalmente: "Como está você?" O mineiro respondeu: "Louvando a nosso Senhor, aleluia!" O diácono mal-humorado disse: "Isso é o que você diz sempre. Mas que faria se Deus o encerrasse num barril?" O mineiro não se fez rogado: "Procuraria um buraco por onde gritar: Glória a Deus!"

4. Feita diariamente, a oração predispõe-nos para seguir a direcção do Espírito Santo. É o que se infere do pedido de Paulo no verso 19: "Não extingais o Espírito", ou como Phillips traduz: "Nunca extingais o fogo do Espírito, nem desprezeis o que se diz em nome do Senhor" (vs. 19-20). Por meio da oração desenvolve-se pronta e leal obediência ao Espírito de Deus.

5. A oração aumenta a nossa capacidade de discernir valores. "Examinai tudo. Retende o bem" (v. 21). Este conselho era urgente para os primeiros cristãos sem o Novo Testamento para os instruir.

6. Na luta contra o mal, a oração diária é a melhor ajuda. "Abstende-vos de toda aparência do mal" (v. 22). Um homem recém-convertido declarou: "Já cortei as minhas relações com o diabo, mas ele ainda continua a incomodar-me com a lembrança da vida passada". É um inimigo terrível. Mas a oração nos ajudará a vencê-lo.

7. A constância na oração leva-nos à pureza de coração e integridade de vida. "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo" (v. 23). J. Parker comentou: "O homem — espírito, alma e corpo — tem de ser cheio da energia divina e dirigido pelo Espírito Santo". □

nos bancos da igreja —mas ignorados



Não sei quem inventou os bancos da igreja, mas não foi Jesus Cristo. Em parte alguma do Novo Testamento se faz alusão a eles.

Nada de mau há nos bancos. Mas, aparentemente, alguns são tão confortáveis que não ajudam os crentes a orar uns pelos outros, como fizeram os primeiros discípulos.

A Igreja Primitiva aconselhava os cristãos a orarem, especificamente, uns pelos outros. Tiago 5:16 recomenda: "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis".

Muitos não passam da palavra "confessai", porque ficam detidos por ela. Mas no mesmo versículo encontra-se "orai", o que devemos fazer impondo as mãos e em voz alta.

Voltando aos bancos, você já orou alguma vez ajoelhado no chão e com as mãos sobre os ombros de outra pessoa? A posição incômoda não deve melindrar.

É fraco argumento dizer que

não é costume fazê-lo na igreja. Jesus disse: "A minha casa será chamada casa de oração" (Mateus 21:13). Já antes o Salmista o declarara: "O zelo da tua casa me devorou" (Salmo 69:9). Os bancos servem para a adoração, mas esta compõe-se de louvor e oração.

Na igreja seguimos, quase sempre, as orações pronunciadas pelos encarregados do culto. A arquitectura moderna presta-se a orarmos: em silêncio, com música, antífonas e em uníssono.

Costumamos sentar-nos, ouvir a pregação e orar em silêncio pelos chefes e governantes, polícia, missionários, doentes, presos, pecadores, vítimas de inundações, coro, pastor, reuniões especiais, juventude e pessoas ausentes.

Mas, quantas vezes nos lembramos daqueles que estão sentados ao nosso lado, que entraram na igreja com necessidade extrema de se aproximarem de Deus? Quem orará por eles? A oração pode salvar o seu lar, saúde e,

inclusive, a própria vida. No entanto, permanecem ignorados no seu banco!

Há pouco fui convidado pela sociedade missionária duma igreja a ajudar na cerimónia da posse de nova presidente. Depois da reunião ela pediu para falar comigo no escritório do pastor. Declarou: "O meu marido abandonou-me".

Expliquei-lhe que sentia muito, mas que pouco podia fazer por ela: apenas orar.

Pedi-lhe que juntasse três ou quatro pessoas amigas para orarmos juntos pelo seu problema. Em dez minutos todos estávamos prontos para orar.

Reunimo-nos, um grupo de irmãos, no escritório do pastor. Não havia cadeiras suficientes. Ajoelhámos no chão à volta da nova presidente, impondo-lhe as mãos. Orámos, enquanto ela fazia entrega total da sua vida a Cristo. Ao levantar-nos, uma jovem declarou com lágrimas nos olhos: "Por que não oramos assim com



SANTIDADE É AMOR DE DEUS

Um crente sincero pode discordar quanto a determinados aspectos do pensamento cristão. No entanto, há limites que não nos é permitido ultrapassar sem quebra do cristianismo tradicional. Um deles refere-se à santidade e ao amor de Deus.

Há cristãos que consideram a doutrina como declaração dogmática, proclamada de acordo com a terminologia particular de cada denominação ou grupo. Se alguém discordar, fica excluído: não há lugar para sugestões ou mudanças. As suas doutrinas e, até, pontos de vista não doutrinários, devem ser apoiados e expostos exactamente como se encontram escritos. Os adeptos terão de citar à letra as palavras oficialmente aceites.

A verdadeira posição cristã estabelece que as doutrinas não precisam de ser meras repetições. Podem ser expressas de forma diferente. Ninguém está obrigado a repetir sempre as mesmas declarações e formulários.

O nosso estudo encaminha-se para o ponto em que seremos advertidos de posição perigosa. Existe um limite máximo para além do qual "cairemos no precipício" e deixaremos de ser cristãos. Daí a necessidade de conhecer onde chega a linha divisória.

Referente à posição cristã genuína, dois abismos surgem de cada lado da zona livre. Ao evitar um, facilmente caímos no outro. Há erros na nossa maneira de pensar que, ao corrigi-los, cometemos outros igualmente insustentáveis. Se estamos conscientes de que a verdadeira doutrina cristã se situa entre extremos, procuremos formular, redigir e exprimir as nossas crenças sem os ultrapassar.

Examinemos os limites da *santidade de Deus*. Ela faz parte do próprio carácter de Deus. Não cremos, como certos teólogos modernos, que a santidade de Deus indique que algumas coisas estão conformes à Sua natureza e outras não. Evidentemente, a santidade refere-se ao padrão moral.

Segundo outros teólogos, a santidade de Deus basear-se-ia na "capacidade de Ele ser outro Ser diferente". Isto não é o que ensina a Bíblia. Deus

não é um deus de tudo e nada ao mesmo tempo. Nem todas as acções morais se ajustam à natureza de Deus.

Esta doutrina tem profundas implicações, pois o facto de que Deus é santo diz respeito ao indivíduo e à comunidade. Exige santidade na nossa vida e na da igreja. Não como factores isolados, mas unidos e baseados na realidade da santidade de Deus.

Todavia, se rejeitarmos que *Deus é Amor*, caímos no outro precipício. Hoje fala-se muito em amor. É considerado, por vezes, como algo sem propósito, à deriva. Porém, o amor de Deus não carece de conteúdo nem de finalidade. As verdades bíblicas, as declarações de doutrina e a lei de Deus preparam o caminho para o Amor genuíno.

Podemos ser descrentes negando a santidade de Deus ou o Seu amor. É difícil discernir qual das duas atitudes é a pior.

Deus é santo e é amor ao mesmo tempo. Pôr de lado qualquer dos dois é cair em círculo vicioso.

Na nossa experiência, ao tratarmos da santidade de Deus, tenhamos também presente o Seu amor. E, quando falamos do Seu amor, incluamos a Sua santidade. Não se pode separar um do outro. Ambos se manifestam simultaneamente.

Esta doutrina é prática. está relacionada não apenas com a nossa posição intelectual, mas com a ética, a nível individual e comunitário. O verdadeiro amor produz verdadeira santidade, e vice-versa.

Ambos se encontram alicerçados no carácter de Deus. Nós somos chamados a testificar da sua existência e natureza.

Em resumo, o Cristianismo deve ser considerado como um círculo dentro do qual há liberdade de compreensão e expressão. É um círculo com limites definidos . . . que são como abismos. Ao evitar um erro de doutrina, corremos o risco de cair noutro.

Peçamos a Deus que nos ajude. Há cabimento no seio da Igreja para diferentes pontos de vista. Permanecemos firmes dentro do círculo da doutrina bíblica pregada por nosso Senhor Jesus Cristo. □

—F. Schaeffer

internacional



—Jerald D. Johnson

Director executivo do Departamento de Missão Mundial

“Internacional” significa que todos precisamos uns dos outros. Na Igreja do Nazareno, este conceito está a abrir novas perspectivas de oportunidade e desafio. O Dr. Don Irwin, reitor da Faculdade Nazarena do Leste, E.U.A., disse recentemente que um campo missionário é aquele que não pode ministrar adequadamente às suas próprias necessidades.

O superintendente de distrito de Nova Iorque testifica da validade desta declaração. Tem utilizado estrangeiros — particularmente das Caraíbas e do Oriente — na evangelização do grande complexo cosmopolita: cidade e arredores com seus altos prédios e apartamentos superlotados.

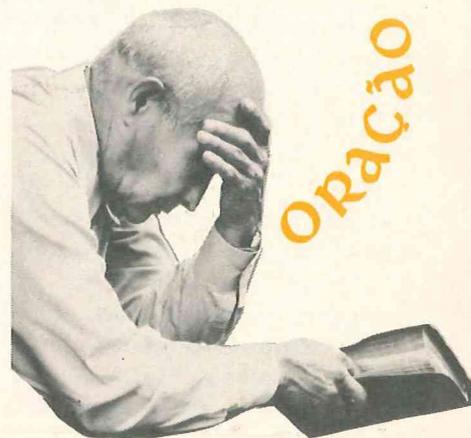
A internacionalização estabelece base apropriada para semelhante esforço e abre vasto campo missionário mesmo dentro dos Estados Unidos.

A participação de responsabilidade, tanto fiscal como para suprir as necessidade de obreiros, está incluída no nosso conceito de “internacional”. Basta observar os números para se verificar a contribuição de outros países ao orçamento geral. Dão segundo as suas posses, e a Igreja está contente com a sua colaboração.

Vejam, agora, os países que enviam missionários nazarenos. Já não são apenas provenientes dos países anglo-americanos. Há missionários vindos da Argentina, Austrália, Canadá, Honduras, Guatemala, Holanda, México, Nova Zelândia, Filipinas, África do Sul, Estados Unidos, Irlanda, Inglaterra, Escócia e País de Gales.

Esta ajuda internacional é absolutamente necessária e o compartilhar desta responsabilidade por todos os nazarenos possibilita o cumprimento da Grande Comissão que é para “todo o mundo”.

O Superintendente Geral V. H. Lewis disse, com acerto, que se desejamos cumprir fielmente a Grande Comissão temos de ser internacionais. Que comovedora expectativa e que privilégio para quantos fazemos parte da Igreja do Nazareno neste período da história! Pela graça de Deus, enfrentaremos o desafio. □



Ó Deus, Criador e Redentor, não poderei viver sem a Tua Bênção. Não permitas que o vigor e a frescura da manhã, a boa saúde e prosperidade nos negócios me façam cair na falsa confiança de minhas forças. Estas dádivas vieram de Ti. Não são minhas; eu sou apenas mordomo.

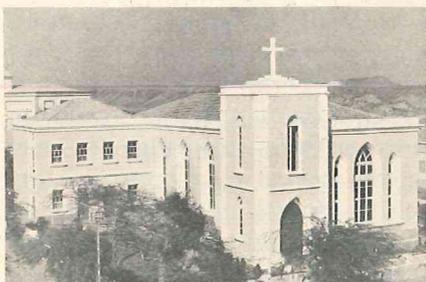
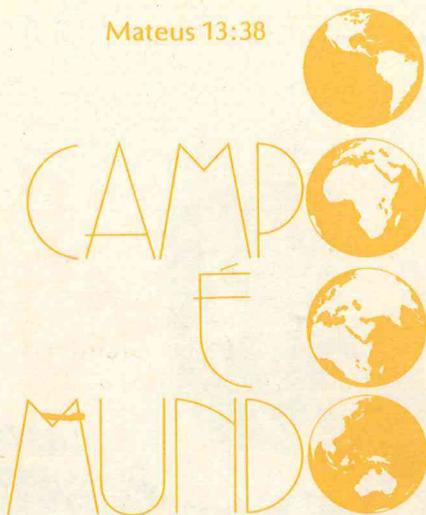
Deixa-me depositar na Tua mão o que me deste: mente sã, corpo, bens materiais, influência. Tudo é Teu, ó Pai, usa-o segundo a Tua vontade. Tudo é Teu, ó Cristo. Tudo é Teu, ó Espírito Santo. Fala Tu através das minhas palavras, pensa através dos meus pensamentos e opera através das minhas acções. Já que Te dignas usar instrumentos tão frágeis como os humanos, faz que a minha vida seja hoje canal por onde uma pequena porção do Teu amor e misericórdia possa chegar às vidas dos que me cercam.

Na Tua presença recordo os familiares, amigos, vizinhos, necessitados e, particularmente, os doentes de alma e corpo. Concede-me graça suficiente para servir em Teu nome quantos se encontram ao meu alcance.

Senhor Jesus, que usaste a Tua vida para a redenção dos homens, e os Teus dias em obras de abnegado amor, concede-me a graça de seguir o caminho que Tu trilhaste primeiro. Ao Teu nome seja dada honra e glória para sempre. Amém. □

—J. Baillie

Mateus 13:38



Templo nazareno da Praia, Cabo Verde, onde se realizou a XXVI Assembleia Distrital.

CABO VERDE — XXVI ASSEMBLEIA DISTRITAL

Qualquer relatório sobre a 26a. Assembleia poderia ser condensado nas seguintes palavras: *Trabalho árduo, mudanças e bênçãos.* Trabalho, coordenando todas as actividades para que os assuntos do programa se ajustassem ao tempo, graças às experiências do Dr. Jerald Johnson neste sector. Todas as actividades auxiliares estiveram a cargo de comissões respeitantes, e a própria leitura da acta se sujeitou a este método.

Houve *mudanças*, porque tratava-se de uma assembleia histórica. Por intermédio do Director Executivo de Missão Mundial, que presidiu em lugar do Superintendente Geral, foi nomeado o novo Superintendente Distrital com o auxílio da Assembleia. O Rev. Gilberto Évora obteve a maioria dos votos. Foi portanto apresentado e a assembleia o ele-

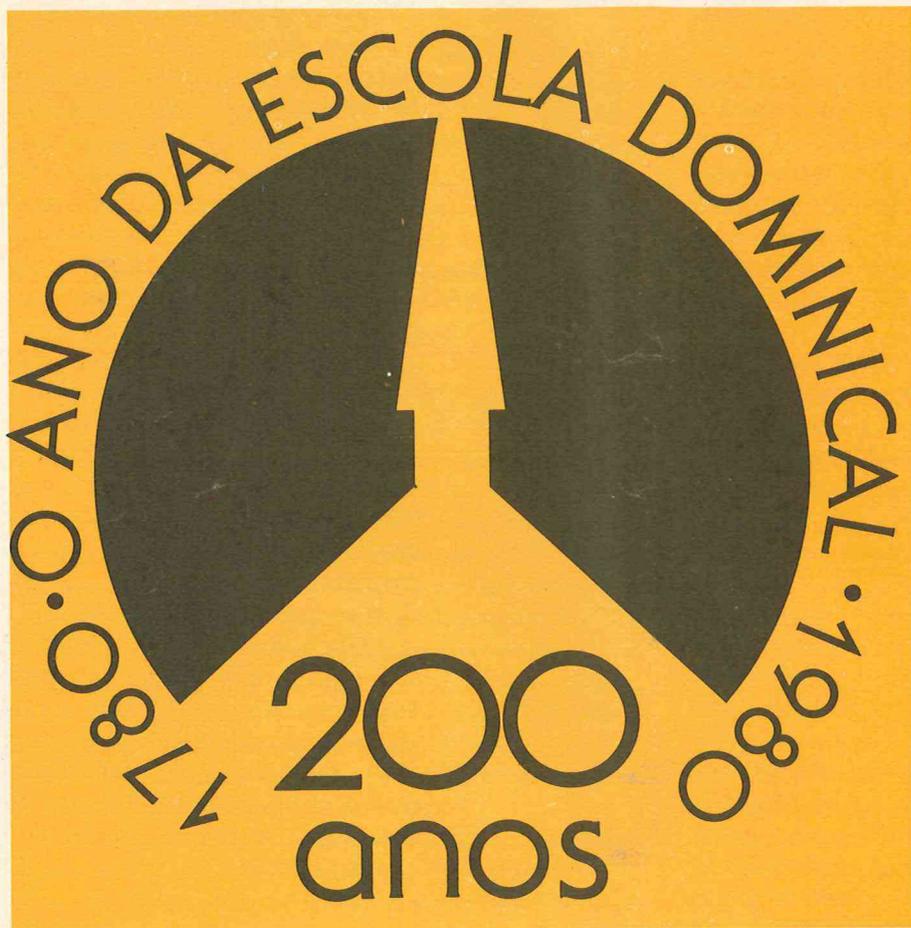
geu por unanimidade. O lugar deixado por ele levou a junta directiva da igreja da Praia a escolher o signatário, eleito depois pela igreja. A partir deste arranjo far-se-iam depois os outros, abrangendo as igrejas de Ribeira Grande, Porto Novo e Espargos.

Trabalhos, mudanças, mas tudo envolvido de *bênçãos*. As mensagens do Dr. Johnson nos desafiaram a revermos a nossa chamada, consagração e visão, por um conceito de evangelização que possa abranger o mundo. Pudemos ver a Igreja num barquito açoitado pelas ondas, mas fomos desafiados a olhar para Cristo, o Capitão da nossa salvação, capaz de o consertar e guiar até ao porto. O pregador mostrou-nos ainda que o cristão cheio, a transbordar do Espírito Santo, constrói uma igreja, vive uma religião e apoia uma "liderança" que vale a pena dado o seu regozijo, encorajamento, oração e espírito de gratidão.

Foi uma assembleia diferente — histórica — muitos trabalhos, movimentos pastorais e também do Espírito a abençoar os nazarenos das ilhas.

Dois veteranos passaram à situação de aposentados após longos anos de labuta na Seara. O ex-superintendente Rev. Francisco Xavier Ferreira e o Rev. Luciano de Barros, que pastoreava a igreja de Espargos. Rogamos sobre estes heróis o galardão com que o Senhor dos exércitos contempla os Seus soldados.

—António M. Barbosa



**MÉDICO
NAZARENO
NOMEADO
MINISTRO
DE SAÚDE**

Dr. Samuel Hynd

Mbabane, Suazilândia — O Rei Sobhuza II nomeou o Dr. Samuel Hynd como ministro de saúde do país e, por isso, membro do governo da Suazilândia.

O Dr. Hynd dera já 38 anos de

trabalho ao país, como médico missionário nazareno. Fora eleito, por maioria esmagadora, membro do Parlamento.

O Dr. Jerald Johnson, director executivo do Departamento de Missão Mundial, comentou: "Sentimo-nos satisfeitos pelo reconhecimento outorgado a um dos nossos melhores médicos missionários nazarenos. Trata-se de alguém que tem dedicado largos anos da sua vida ao serviço do povo da Suazilândia.

DELEGAÇÃO INTERNACIONAL À ASSEMBLEIA GERAL

Entre várias dezenas de milhares de pessoas que se congregarão de 19 a 27 de Junho de 1980, em Kansas City, Missouri, E. U.A., para a XX Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, contar-se-ão delegações de muitas nacionalidades. Para as de países de expressão portuguesa, publicamos as seguintes informações de interesse:

1. **INSTALAÇÕES:** As Convenções e a Assembleia Geral utilizarão as facilidades do Kansas City Convention Center.

A. O auditório principal será o Roe Bartle Hall. Acomoda 20 000 e realizaremos nele as nossas reuniões principais.

B. O Municipal Auditorium fica adjacente ao Roe Bartle. Acomoda 10 000. Será usado pela Convenção da S.M.N.M. e para reuniões legislativas da Assembleia, a partir de Segunda-Feira.

C. O Music Hall, no Auditório, acomodará a Convenção da J.N.I.

D. A Convenção de Vida Cristã servir-se-á dum espaço público em Hotel vizinho ao Centro.

2. **REGISTRO:** Delegados registrar-se-ão em área especial designada, à entrada do Roe Bartle Hall. Oportunidade para registro será aberta na Terça de manhã, esperando-se que até à noite de Sábado todos os delegados já tenham comparecido.

3. **PROGRAMA:** Os delegados receberão informações detalhadas. Entretanto, os seguintes as-

suntos, ênfases e lugares já foram estabelecidos:

QUINTA-FEIRA, 19 de Junho, 13:00 — Todas as Convenções Gerais começam os respectivos programas e sessões de trabalho.

QUINTA, 19 de Junho, 19:30 — JNI — Roe Bartle Hall

QUINTA, 19 de Junho, 19:30 — SMNM — Arena

SEXTA, 20 de Junho, 19:30 — Vida Cristã — Roe Bartle Hall

SÁBADO, 21 de Junho, 19:30 — Educação e Ministério — Roe Bartle Hall

DOMINGO, 22, 8:00 hrs — Primeiro Serviço de Comunhão — Roe Bartle Hall

DOMINGO, 22, 10:00 — Duplicação do Serviço de Comunhão — Roe Bartle Hall

DOMINGO, 22, 14:00 — Primeira Reunião de Missões — Roe Bartle Hall

DOMINGO, 22, 16:30 — Duplicação da Reunião de Missões — Roe Bartle Hall

DOMINGO, 22, 19:30 — Evangelismo — Roe Bartle Hall

SEGUNDA, 23, 8:00 — Comitês Legislativos da Assembleia Geral
SEGUNDA, 23, a meio da manhã — Primeira Sessão Plenária da Assembleia

4. **HOSPEDAGEM:** O Bureau de Convenções de Kansas City fizeram arranjos com hotéis e motéis para nos reservarem mais de 10 000 quartos. Todos os delegados terão já recebido impressos para reservas (Assembleia Geral e Convenções), enviados em Setembro de 1979.

5. **DELEGADOS INTERNACIONAIS:** O Comité para Arranjos Gerais, o Departamento de Comunicações, e o Departamento de Missão Mundial trabalham juntos para planejar a interpretação de serviços e outros eventos da Assembleia Geral em sete línguas: (1) Espanhol; (2) Português; (3) Alemão; (4) Japonês; (5) Zulu; (6) Coreano; (7) Chinês. □

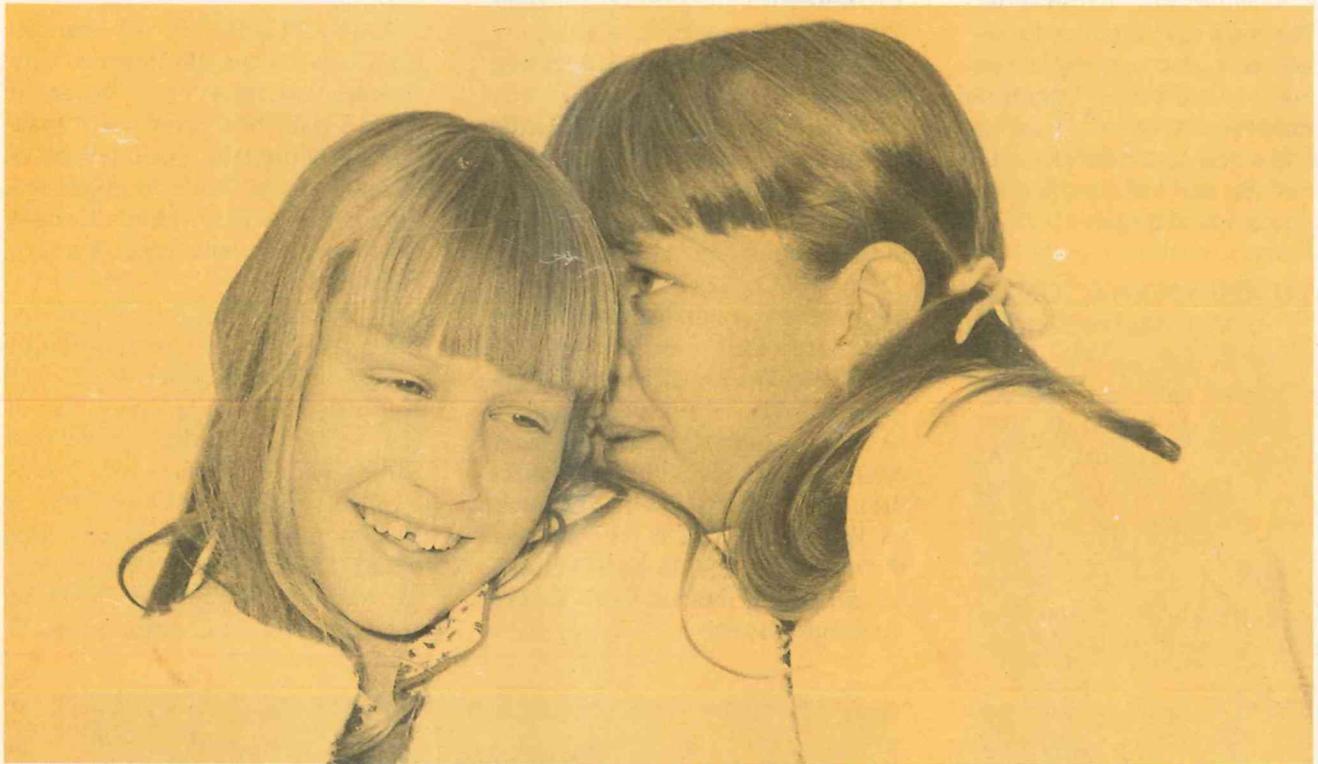


Vista parcial da cidade de Kansas City, Missouri. No primeiro plano, Vêem-se (1) o Roe Bartle Hall e (2) o Municipal Auditorium — parte das instalações da XX Assembleia Geral da Igreja do Nazareno.

EUROPATISCHE BIBELSCHULE AND SEMINAR
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

PHH

Á NÃO E SEGREDO!



Todos preferem o nosso material para a Escola Dominical

Para Crianças

Jardim de Infância

Assinatura anual—U.S. \$1.00

Lições Bíblicas para Principiantes

(Gotas de Ouro)

Assinatura anual—U.S. \$1.00

Para Estudo

**MAPAS
E ESQUEMAS
BÍBLICOS**

—U.S. \$5.00

Para Jovens e Adultos

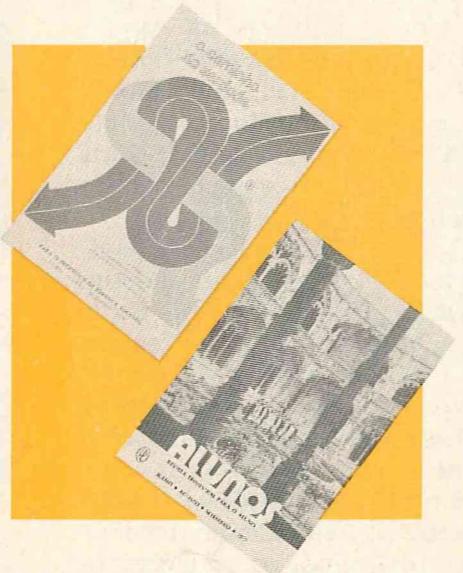
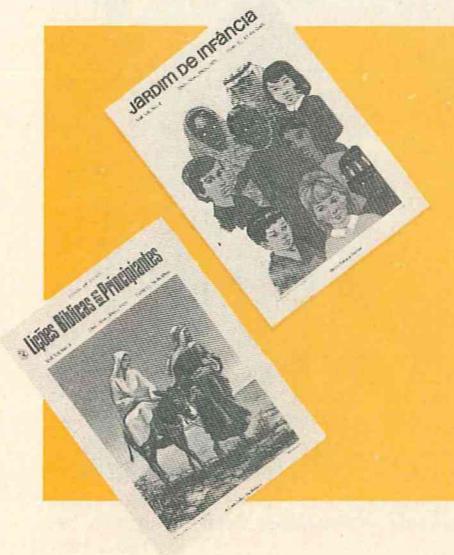
O Caminho da Verdade

(Para Professores)

Assinatura—U.S. \$1.50

Alunos

Assinatura anual—U.S. \$1.00



Pedidos à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**